

Regras para conservar ou promover o Amor Fraternal

- I Lembrar constantemente que todos estão sujeitos a faltas e quedas. — Rom. III, 23.
 - II Orar uns pelos outros nas reuniões e especialmente em particular. — Eph. VI, 18.
 - III Evitar visitas com o unico fim de indagar das faltas alheias — Gal. V, 15
 - IV Nunca prestar attenção a noticias más acerca d um irmão, nem dar importancia a accusações mal fundadas — Thia-go I, 26; III, 6; Matt. XII, 36.
 - V Si um irmão commetter alguma falta, avisa-o primeiro em particular antes de contal-a a outro. — Matt. XVIII, 15.
 - VI Vigiar bem para não envergonhar entristecer, ou escandalizar algum irmão e não tomar tudo como opposição ou sentimento. — Prov. IV, 24 Matt. VII; 1, 2. 1 Cor. 4 13, 1 Cor. 8:9, 13.
 - VII Observar sempre aquella regra divina: «Antes que sejas envolto, deixa a porfia» Prov XVII, 14.
 - VIII Si algum irmão te offender, lembra-te quão bonito e glorioso é perdoar, e quão abominavel é a vingança — Rom XII, 19, Matt V, 44.
 - IX Lembrar quanto bem os crentes podem fazer quando vivem em harmonia e trabalham unidos pelos laços do Amor — Rom. XII, 9, 10. Actos II, 43 — 47.
 - X Finalmente, lembrar os mandamentos da Sagrada Escrip-tura e do exemplo de nosso Senhor Jesus Christo e do Seu novo mandamento:
- Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei que tambem vós vos ameis uns aos outros Nisto conhecereão todos que sois meus discipulos, si tiverdes amor uns aos outros» — João XIII, 34 — 35, Eph IV, 31, 32. Luc. XVII, 3, 41 1.º Pedro II, 21.

O CHRISTÃO

Nós pregamos a CHRISTO

1.º aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XXI

Rio de Janeiro.

Fevereiro de 1912

NUM. 243

O Falso Juízo

(Voz da Madeira)

Anna, mãe do propheta Samuel, era uma mulher honesta, humilde e temente a Deus.

Muito dedicada á causa do seu povo, e sendo por esse tempo estéril, e desejando possuir um filho para offerecer para ministrar no templo, orava incessantemente em fervorosas petições ao Senhor por isto mesmo.

Subindo, porém, um dia com seu marido a Silo, para adorar e sacrificar na casa do Senhor, alli se dedicou Anna ainda com mais fervor e amargura de coração em supplicas ao Deus de Jeihovah para que fosse satisfeita a sua sincera e ardente petição.

Era tal a fé e confiança com que orava que nem sequer se ouvia a sua voz, e mal se viam bulir os seus labios; fallando e orando simplesmente em seu coração.

Elli, que apezar de sacerdote, ficou surprehendido com esta fórma de orar tão fervorosa, sentiu se inclinado pela sua curiosidade, a observar Anna no seu extrass, e ficou deveras admirado em ver que apenas seus labios se moviam, e nem uma palavra deixava ouvir fóra do seu attribuido coração.

Como Anna tivesse estado tomando qualquer refeição com seu marido, (1.º de Sam. I. 9) foi o bastante para que Elli, pouco cuidadoso na observação que tinha feito, julgasse mal da pobre Anna, e a ti-

vesse por embriagada; lançando-lhe em rosto este improprio:

Até quando estás tu embriagada? aparta de ti o teu vinho (1.º de Sam. I: 14).

Perante este falso juízo foi Anna obrigada, para provar a sua innocencia, justificando-se com a verdade, a responder:

Não, senhor meu, eu sou uma mulher at-tribulada de espirito; nem tinha nem bebida forte tenho bebido. (1.º de Sam. I: 15).

Que grande differença havia entre o que se passava no intimo do coração de Anna e o falso juízo que Elli fazia d'ella! Anna, estava plenamente em communhão com Deus por meio de oração; e Elli teve-a por embriagada. Elli julgou segundo a apparencia, e Jesus diz-nos: *Não julgues segundo a apparencia, mas julga segundo a recta justiça (S. João, 7: 24).*

Se nos detivermos alguns momentos n'esta passagem, e estudarmos escripturalmente, e com toda a imparcialidade este importante ponto, havemos de encontrar aqui uma bella lição para mim, e para ti, meu caro irmão e leitor amigo.

Noite bem. Anna, nem só não tinha bebido bebida embriagante de especie alguma. (1.º Sam. I: 15) como ainda o seu extrass era devido á estreitissima communhão em que se encontrava com Deus por meio da sua fervorissima oração, como tudo, Elli, como já dissemos, julgou d'ella uma mulher embriagada. (1.º Sam. I: 13).

D'aqui podemos deduzir, mais ou menos, dos casos nas mesmas circumstancias e outros revestidos de maior gravidade ainda, que se dão entre nós, que nos chamamos christãos, e nos dizemos amar

a Deus e ao proximo, contra cujo falso juizo S. Thiego nos admoesta, dizendo: *Quem falla mal d'un irmão, e julga a seu irmão, falla mal da lei, e julga a lei; e se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz... Tu quem és que julgas a outrem?* (Thi. 4: 11 e 12).

Quantas vezes se vai julgando falsamente dos nossos irmãos, com a arma maldita da maledicencia escondida no recanto do escaninho hypocrita d'estas palavras: *Pou contar-te isto de fulano; mas isto não é para dizer mal, e, tu não digas nada a ninguém. No meio d'este não é para dizer mal e não digas nada a ninguém*, vai-se, umas vezes descobrindo os defeitos dos nossos irmãos, não reparando para os nossos talvez ainda maiores, e outras julgando falsamente uns dos outros, accusando os nossos semelhantes muitas vezes de faltas que elles nunca commetteram, e muito menos praticaram.

Emquanto, porém, se vai pondo em pratica este diabolico systema de dizer mal, acobertado hypocritamente com esta phrase: *contado*; lá se vai fazendo circular o falso juizo contra o nosso proximo, e isto com grande prazer de deixarmos descredittados, com o seu caracter destruido e a sua reputação perdida, aquelles a quem tinhamos por dever amar como a nós mesmos.

Diz o velho adagio: *Morrem uns para dar vida a outros*; mas quantos não são aquelles que matam, moral e espiritualmente fallando, o seu proximo para viverem da sua morte?

Ha muitas aves e outros animais carnivoros, que só se alimentam de carne morta; quantas pessoas ha que fazem a mesma figura! Quantas pessoas não vivem felizes no mundo á custa da desgraça d'aquelles a quem destruíram com falsas accusações, e por meio do falso juizo! Quantas familias arruinadas, quantas reputações perdidas e quantas almas extraviadas por causa do falso juizo! Não podemos avaliar este importante numero tão elevado elle é.

Quantas vezes nós fazemos parte dos que, imprudentemente, assim procedem contra o nosso proximo, mostrando-nos exteriormente tristes com a sua sorte, usando d'uma caridade fingida?

Quantas não são as pessoas que se com-
prazem em julgar dos actos do seu proximo, quando o seu procedimento está muito aquem do das suas victimas! E' por isso que Jesus nos diz: *Não julgais, para que não sejais julgados, porque com o juizo com que julgades sereis julgados, e com a medida com que medirdes, não de medi*

para vós. (Mat. 7: 1 e 2) Assim tambem S. Paulo, conhecendo bem esta fraqueza humana, do falso juizo, e que o homem está sempre mais prompto a julgar dos actos e fraquezas dos outros, antes que dos seus propriamente ditos, ainda que mais graves e baixos, adverte-nos do risco que corremos, dizendo:

Portanto, és inexcusavel quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condemnas a ti mesmo n'aquillo em que julgas a outro; pois tu, que julgas fazes as mesmas coisas. (Rom. 2: 1).

O falso juizo é, pois, uma grande offensa ao Senhor e ao nosso proximo, porque o juizo é de Deus, e pelas nossas palavras seremos julgados ou condemnados no dia do juizo, segundo nos diz o nosso Senhor Jesus Christo.

O falso julgador não tem paz, e rouba a paz ao seu proximo, mas para que haja paz e amor entre todos os homens, fagamos como diz o Senhor pela bocca do propheta Zacharias:

Fallae verdade cada um com o seu companheiro, julgae verdade e juizo de paz nas vossas casas. (Zac. 8: 16.) e feito isto, o Deus de paz guardará logo os nossos corações.

BRAUNO DA SILVA

PENSAMENTOS

Tendes no armario de vossa alma alguma cousa occulta que exhalta o miasma frente vossa condicção.

Shore dizia aos seus ouvintes:

—Vós não sois chamados a prégar. A estrella não falou aos magos que guioem quando parou por cima de Belém, mas somente brilhava.

A ESCRIPTA NACIONAL

A proposito das alterações que alguns estão fazendo na escripta da lingua portugueza, trazendo assim confusão, é bom ouvir-se a opinião do illustre philólogo portuguez, sr. Alexandre Fontes:

Está a escripta da lingua portugueza profundamente abastardada e amesquinhada, desde que uns philólogos amadores, como não podia deixar de haver muitos na nossa terra, se lembraram de fazer cortes aqui e acolá, arremettendo como feras contra as pobres letras do alphabeto, á falta de inimigo mais inoffensivo. Uns tiram as letras dobradas, outros os *y*, outros os *ph* e os *th* e os *ch*; e depois, em mil outras minucias orthographicas, que ocioso seria citar, não se entendem, não se concertam. O publicista Gonçalves Vianna quer uma cousa; o publicista Candido de Figueiredo, o maior dos philólogos amadores, quer outra cousa; a senhora Academia Brasileira quiz tambem dar as suas leis; os jornaes de cá, e d'allí, escrevem cada qual como muito bem lhes appetite; e o nosso *Diario do Governo* botta tambem figura na materia; mas, como não ha lei segura no assumpto, ninguém poderá entender-se, e a escripta do *Diario do Governo*, que não é fixa, pôde mudar de um dia para o outro, e ninguém poderá guiar-se por ella. Além d'isso é ella a cousa mais erronea d'este mundo, pois nem se sabe quem alli dá leis, ou quem a organizon. Infim, um perfeito inferno, e n'esse perfeito inferno se es-tava, quando o auctor d'este artigo se lembrou de pensar tambem no assumpto, e de ponderar a final de contas qual de-veria ser então, e effectivamente, a orthographia portugueza. Fez-se um estudo conscienciosissimo. Concluiu-se: a orthographia portugueza não póde ser nenhuma d'essas escriptas escarpelladas que por ahí andam á solta, n'uma nudez desavergonhada de abortos! A orthographia portugueza era a que sempre tinha sido até aqui; e nunca se lhe deveria ter tocado; e foi um crime de lesa-patria tocar-lhe; e foi, pelo menos, um desacato a um symbolo da patria, tocar-lhe. E' isto um signal

de decadencia, de menos culto por o que é tão legitimamente nosso, de falta de vigor nacional, de falta de patriotismo! A lingua de Herculanu, e de Camões, transformada n'um volapuk ignobil!... Mas ha mais: foi tal a confusão que os nossos philólogos de pechibeste estabe-leceram no nosso meio orthographico, que até os seus não-adeptos, isto é, os que por instincto se valém ainda, ou querem valer, da verdadeira orthographia portugueza, se esquecem de estudá-la, e vulgar é apparecerem por esses periodicos, formos, como *colysen*, *albande*, *contendo*, *theor*, *cathegoria*, *traticção*, *altricto*, *con-breção*, *explendito*, *exponlameo*, etc., etc., que *nunca*, em dictionario nenhum da lingua, se encontraram jámais! E' um cumulo! um cumulo de ignorancia, e desprezo pela lingua nacional, que é indubitavelmente o melhor jus que Portugal teve sempre á sua independencia. Se um jornalista qualquer, d'esses que desconhecem orthographia, quizesse escrever a palavra franceza *cathegorie*, consultava um dictionario francez, consultava-o com certeza, porque a tanto o levaria o seu orgulho de bem escrever o francez. E' n'esse dictionario francez, não encontraria *cathegorie*, e portanto não escrevia tal disparate. Mas quando escreve em portuguez... ora! arruma-se-lhe o *h*, e fica a palavra mais bonita. Como classificar isto, senão de insensatez? Chamar-lhe desamor pelas consas patrias, ou falta de patriotismo, seria muito forte... Sempre ha-de haver algum patriotismo, no paiz. Os jornaes nunca mais fallarão na *extradição* do Ramires, e o benemerito empresario do *Coliseu dos Recreios* vae agarrar n'uma pedra, e quebrar os vidros de cor onde tem escripta a palavra *colysen*!

Mas eu não quero accusar ninguém, e muito menos offender. Ninguém, é modo de dizer; tenha paciencia o Sr. Candido de Figueiredo. S. Ex.^a tem prestado um desagrado servizo ás letras do seu paiz; estragava-se-lhe o idioma nas bentas uinhas, se S. Ex.^a com o seu estylo de latinarias, continuasse por mais tempo a converter as multidoes ao disparate. Está do *estilo de luminarias*, sabe bem S. Ex.^a que não é minha, mas do seu amigo, ou ex-amigo, o sr. Leite de Vasconcellos. Ora a lingua portugueza não tem, não

tuamente o exemplo, escrevendo correctamente.

Grande gentileza seria a da imprensa de todo o paiz, se me desse a honra da transcripção, *ipsis verbis*, *et ipsis litteris*, da parte d'este escripto, em que se assentam as bases da verdadeira orthographia portugueza.

ALEXANDRE FONTES.

Jesus pregando

— Afortunados sois, pobres de espirito, Pois o reino dos céus é vossa herança ;
Afortunados sois, brandos e mansos,
Que sem disputa possuis a terra ;
Afortunados sois, vós que, chorando,
Atravessais a estrada da existencia,
Porque tereis das magoas lenitivo ;
Afortunados, vós que tendes fome
E sede de justiça, sereis fartos ;
Afortunados sois, oh ! compassivos,
Pois achareis também misericordia ;
Afortunados vós que n'este mundo
Tendes os corações limpos e puros,
Pois verão o Senhor os vossos olhos ;
Afortunados sois, seres pacíficos,
Filhos de Deus vos chamarão os homens ;
Afortunados vós que sem queixumes,
Por amor da justiça e da verdade,
Soffreis perseguições, pois vos pertence
O reino do Senhor ; afortunados
Vós que gemeis ao peso das injurias,
Das calumnias cruéis por men respeito,
Afortunados sois, pois largo premio,
Recebereis além na eterna patria !
Voltando-se depois a seus discipulos :
— Vós sois o sal da terra e a luz dos povos,
Como um pharol suspenso nas alturas
Aclare vossa luz a humanidade ;
Vejam os homens vossas santas obras
E glorifiquem vosso Padre excelso !...
Quem de mim se aproxima, e attento escuta

A influencia da oração de uma Mãe

(Expositor Christão)

Ha mais de trinta annos, em uma bella manhã de domingo, cerca de oito moços, estudantes numa escola de Direito, passeavam ao longo da margem de um ribeiro que se lança no Potomac, perto da cidade de Washington. Dirigiam-se a um bosque, num logar retirado, onde iam passar as horas daquelle dia santo jogando cartas.

Cada um levava um frasco de vinho em seu bolso.

Eram filhos de mães piedosas.

Emquanto caminhavam, divertindo-se com graças futeis, o sino de uma igreja, que ficava a menos de duas milhas de distancia numa aldeia, começou a tocar.

Souo aos ouvidos daquelles moços desprecocupados tão tristemente como si estivesse apenas no outro lado do riacho ao longo do qual caminhavam.

Imediatamente um delles, chamado Jorge, parou e disse a um dos seus collegas, que estava mais proximo, que não iria adiante, mas voltaria á aldeia e iria á igreja.

Seu amigo chamou os outros companheiros, que se tinham adiantado um pouco, gritando: « Rapazes! rapazes! volttem; Jorge está se tornando religioso; vamos ajudal-o. Venham e vamos baptizal-o por immersion ».

Num momento formaram um circulo ao redor delle, disseram-lhe que o unico meio que elle tinha de livrar se de um banho frio era ir com elles.

De um modo calmo e pacifico, mas firme, elle disse:

« Eu sei muito bem que tendes força bastante para me jogardes nagua e me conservar ali até que eu esteja atogado; e, se quereis, podeis fazer isso, sem que eu offereça resistencia; mas ouvi antes o que eu tenho a dizer-vos e resolvi de pois como achardes mais conveniente ».

« Como todos sabeis estou distante de casa cerca de duzentas milhas; porém, não sabeis que minha mãe é uma doente, invalida e incuravel. Não me lembro de a ter visto levantada mas sempre de cama.

Sou o seu filho mais moço. Meu pai não pôde pagar a minha instrução; mas, nosso professor é um amigo dedicado de meu pai e offereceu-se para me ensinar sem remuneração alguma. Esse amigo estava muito ancioso para que eu viesse; porém, minha mãe não queria consentir.

A lucta quasi lhe tirou as ultimas forças e o seu estado se tornou ainda mais melindroso. Afinal, depois de muitas orações, ella se rendeu e deu o seu consentimento.

Os preparativos para a minha sahida do lar se fizeram em pouco tempo.

Minha mãe não proferiu uma palavra sequer sobre o assumpto commigo até á manhã em que eu estava prompto para deixal-a.

Depois da minha refeição, ella mandou me chamar e me perguntou se tudo estava prompto.

Eu lhe disse que sim e que esperava apenas a conducção.

Nessa occasião, ajelhei-me ao lado do seu leito. Com a sua mão fraca e amoravel apoiada sobre minha cabeça, ella orou pelo seu filho mais moço.

Muitas e muitas noites eu tenho repetido em sonho toda aquella focante scena. E' a mais feliz recordação da minha vida.

Eu creio que até ao dia da minha morte, poderei repetir palavra por palavra aquella oração.

Terminada a oração, a minha mãe ternamente falou assim:

« Meu querido filho, não sabes, nunca poderás saber, a dor cruciante de um coração de mãe, vendo partir pela ultima vez o seu filho mais moço. Quando já tiveres deixado o lar, quando já não puderes olhar para o lado do meu quarto, por já o não avistares, fica sabendo que nunca mais contemplarás o rosto daquelle que te ama como nem-numa outra pessoa pôde amar-te.

Teu pai não pôde pagar a despeza da viagem para vires me visitar, durante os douts annos, em que os teus estudos occupar-te-hão.

Não posso durar até lá. A ampuheta já accusou o tempo marcado para a minha vida.

SABONETE

FAGUNDES VARELLA

Os sabonetes para toucador fazem-se fervendo num tacho estanhado 9 grammas de azeite doce ou banha de porco muito clara com outro tanto de uma solução de carbonato de potassa. Depois que tudo formar uma pasta igual e molle, juntam 229 grammas de sal de cozinha dissolvido em uma garrafa d'agua e depois de se ter dado mais uma fervura deixa-se esfriar e tira-se o sabão duro formado na superficie, que se dissolve em seguida em 168 grammas d'agua e juntam-se 20 grammas de essencia de cravo e outras tantas de essencia de alfazema ou qualquer que se preferira.

Coa-se por um panuo, enchem-se as fórmulas com a massa; depois de algumas horas retiram-se os sabonetes assim modelados e põem-se a secar.

Lá longe, no lugar extranho para o qual vais, não haverá mãe amorosa para dar conselhos no tempo de aflicção. Procura os conselhos e o auxilio de Deus.

Cada domingo de manhã, pelas dez horas, passarei a hora orando por ti.

Onde quer que estejas durante essa hora sagrada, quando ouvires o to que dos sinos nas igrejas, volta o teu pensamento para este quarto, onde tua mãe moribunda estará em oração por ti!

Mas, ouço que a condução se aproxima. Beija-me — adeus!

« Meus collegas, não espero ver minha mãe outra vez na terra; mas pelo auxilio de Deus, espero encontrá-la no céu ».

Quando Jorge parou de falar, as lagrimas corriam pelas sua faces. Jorge olhou para os seus companheiros: seus olhos estavam cheios de lagrimas.

Nam momento o circulo que tinham formado ao redor d'elle foi aberto.

Elle passou e foi á igreja.

Jorge soubera se manter firme na recta senda do dever contra forças superiores ás suas.

Seus collegas admiraram-no, porque elle fazia o que elles não tinham coragem para fazer.

Todos o acompanharam á igreja.

Durante o caminho, cada um d'elles silenciosamente atirou fóra as suas cartas e o seu frasco de vinho.

Nunca mais estes moços jogaram cartas no domingo.

Daquele dia em diante elles se tornaram novas creaturas. Seis delles morreram christãos e estão agora no céu.

Jorge é um habil advogado christão e reside no Estado de Iowa e o seu amigo que escreveu esta narrativa tem sido por muitos annos um membro activo e fervoroso da igreja.

Assim vemos oito homens convertidos pelas orações daquella senhora presa a um leito de dor, mas christão fiel.

E, si pudessemos saber o resultado do exemplo e do trabalho desses oito almas, teriamos uma boa illustração das orações de uma mãe.

Traduzido por
JOSEPHINA ANDRADE

A VIRTUDE

Para descrever esta palavra que emana de Deus, pois que é todo o acto contrario ao mal, não posso deixar de tomar por base as maximas e exemplos de Benjamin Franklin e outros autores: por este motivo peço desde já aos leitores «d'O Christão», que me desculpem o numero exaggerado de citações, com que faço esta escriptura de descripção.

Para conseguir, pois, dar o significado de tão bella palavra, é preciso demonstrar alguns dos seus caracteristicos.

Os caracteristicos da *Virtude*, como diz Franklin, são: a *temperança*, a *ordem*, a *humildade* e a *pureza* (*) sobre os quaes vou fazer o possível para externar aqui algumas palavras.

Teremos, pois, em primeiro lugar a *temperança*. Esta palavra, por si só, está demonstrando que devemos ser comedidos em todos os nossos habitos, e principalmente no beber bebidas alcoholicas, o que nos atrai sempre á lama ao que chamamos *Vicio*. Não pôde pois, a *temperança* ser uma das mais importantes palavras, a pratica da qual podemos dar o nome de *Virtude*? Sim, responderá o leitor, sem hesitar.

Depois temos a *ordem*, outro caracteristico da *Virtude*, pois não podemos dar outra significação, á palavra que nos induz a ter todas as cousas, cada qual nos seus logares certos, assim como fazer com que todos os actos de nossa vida sejam baseados numa *ordem* restricta, para só nos trazer o bem e não o mal.

Em terceiro lugar depara-se-nos a *humildade*. Sublime entre as mais sublimes *Virtudes*! Ao escrevermos esta palavra, nos vem logo á mente o maior de todos os exemplos de *humildade*; nos lembramos immediatamente d'Aquelle, que para salvar a humanidade inteira, soffreu as mais humilhantes affrontas que se podem imaginar. Não será este um dos mais bellos caracteristicos da *Virtude*, que todos nós devemos praticar para termos uma vida santificada assim como a teve o glorioso Martyr do Gógotha?

Quereis saber quaes foram as humilhações que soffreu o Bondoso Jesus, ao qual bastaria uma só palavra, para fazer desaparecer (*) Moral Civica, de H. Ribeiro.

parecer da face do sólo a todos os seus allegozes? Calculai pois o Amantissimo Jesus, o Magnanimo Mensageiro do nosso perdão, o Crucificado, antes de o ser apanhado bofetadas em Seu santissimo e aureolado rosto, ser o Seu santo corpo apontado por ignominioso látego, e depois, quando o Salvador do mundo já crucificado, estava quasi morrendo de sede e pediu agua, sabeis o que lhe deram? felinargo, em vez de bebida refrigerante!! Haverá humilhação maior do que esta, quando estava nas suas mãos acabar de uma vez por todas com tanto supplicio?

Não! Si fizesse isto, Elle sahria da lilha sublime marcada pelo seu Pae que O mandou ao mundo para salvar a torpe humanidade que estava possuida somente do espirito de maldade; só Christo ponde mostrar como se cumpre a *humildade*.

Procurou esta mesma humanidade seguir tão santo exemplo? Não; pois o que se vê hoje é uma grande falta de sinceridade em alguns credos que têm por base as santas doutrinas do Bondoso Salvador

A *sinceridade* não deixa de ser outro caracteristico da *Virtude*, tambem de alguma importancia, pois quer dizer que devemos evitar os subterfugios, pensar com innocencia e dizer sempre o que pensamos, porque não praticando assim seremos prejudicados em nossa *Virtude*.

Vamos agora escrever alguma cousa sobre a *pureza* que nos indica que devemos ser puros em nossos sentimentos, assim como em nossos actos e amizades pois Cicero disse que «a amizade não podia ser vinculo, senão entre bons» (**)

A *Carridade*. Sobre esta *Virtude*, direi que é uma das mais bellas e que para seguir-a, basta pensarmos nas palavras do Virtuoso Jesus: «Mais bemaventurado é o que dá do que o que recebe».

Além destes ainda temos que designar a *honestidade*, como um importante caracteristico da *Virtude*, a qual é ainda subdividida em mais quatro caracteristicos como sejam: a *sabedoria*, ou o amor da sciencia; a *justicia*, que dá a cada um o que lhe é devido; a *força* ou grandezza d'alma, elevação acima dos perigos; e a *temperança*, prudencia nas palavras e nas acções;

Termino pois dizendo que poucos são (***) Philosophia, A. Pelliss et.

os virtuosos que abraçaram todas as diviões e subdiviões desta divina palavra que se chama *Virtude* e que é emanada d'Aquelle a quem devemos sempre ter em nossa mente, como o Senhor e Salvador deste mundo de tantas misérias e desgostos onde dizem as Escripturas, os mais infelizes e os que mais soffrem são bemaventurados porque serão consolados pelo Senhor Deus.

Nichteroy, 9 — 2 — 912.

A. SCHARTH

Animação

(Heb. 13: 6.)

Nova edição S. S. S. 24 ou 626

O Senhor é quem me ajuda,
Nada, pois, eu temerei;
Sou humilde cordeirinho
Já pertengo á sua grei.

O Senhor é quem me ajuda,
Salvo sou por seu querer;
A todos elle deseja
Em seus braços receber.

O Senhor é quem me ajuda,
Elle é meu protector,
Livrou da morte minha alma
Grato cantarei louvor.

O Senhor é quem me ajuda
Em minha tribulação,
Elle escuta a voz da alma
Com a maior attenção.

I. S. O.

Seja qual fôr o vosso pezo, Jesus pôde aliviar. Pedi-lhe Seu auxilio. Seja qual for a vossa magoa, Jesus pôde consolar. Seja qual fôr o vosso peccado, Jesus pôde perdoar — Vinde, sim, Vinde a Jesus.

NOTICIÁRIO

Relatório. — Pela *Administração do Patrimônio da E. E. Fluminense* foi apresentado no dia 18 de Janeiro o relatório dessa igreja referente ao anno proximo passado. Por essa occasião foi escolhida a commissão de exame de contas que, por sua vez, apresentou seu parecer no dia 30 de Janeiro, sendo as contas aprovadas.

Matrimônio. — No sabbado, 17 do corrente, impetrou a benção matrimonial sobre o casamento dos nossos irmãos Antonio Pereira Barroso e d. Ephigenia Rosa dos Anjos o pastor Francisco de Souza. Parabens.

Xerica. — Nosso presado irmão José Julio da Silva, antigo membro da « Igreja Evangelica Fluminense » actualmente em Xerica (S. Paulo), não se esquece de seus irmãos do Rio, mas lembra-se sempre de enviar suas offertas para diferentes misteres.

Administração. — Em assembléa especial, da Administração da Igreja Evangelica Fluminense effectuada em 30 de Janeiro foram eleitos administradores do patrimonio os seguintes irmãos: Presidente José Luiz Fernandes Braga, thesoureiro José Ignacio Rodrigues, Secretario José Joaquim Alves, 2º Secretario Dino Carlos de Aquino, Procurador Pedro Ribeiro.

Passa Terez. — De Passa Terez e S. José do Bom Jardim, (no Estado do Rio) recebemos as seguintes noticias:

— Nasceu no dia 17 de Janeiro Natalina Martins filha dos irmãos na fé José Romémbros da igreja em Passa Terez.

— Em S. José do Bom Jardim nasceu no dia 2 de Dezembro Noé José dos Santos, filho de nossos irmãos na fé Deonizio José dos Santos e d. Maria dos Santos. Nossos parabens aos paes dos recém-nascidos.

— Na casa de oração em Harmonia, districto de Itaguary, no dia 11 do corrente, baptizou o pastor Manoel Marques a d. Emiliana Maria Rosa. Nossos parabens.

— Acha-se gravemente enfermo nosso irmão na fé Sr. Manoel José Tavares, irmão do pastor E. Tavares. Deus lhe dê as melhoras que precisa.

Contracto. — Contractaram casamento em Bangü, Samuel P. de Oliveira e Eunice Barboza.

O noivo é filho dos irmãos na fé Alfredo Pires de Oliveira e d. Constança Pires boza e de d. Antonia Barboza, e neto de d. Presciliana Cherm, outrora da Igreja Ev. de Passa Terez. Que sejam muito felizes, é o nosso desejo.

Liga. — Já foi installada a Liga Juvenil da Igreja Evangelica Fluminense. No Domingo 28 de Janeiro, ás 6 horas da tarde, na casa de Oração á Rua larga de S. Joaquim, presentes o pastor e varios irmãos e cerca de vinte e sete juvenis, deu o pastor inicio aos trabalhos, fazendo oração. Em seguida, conforme os Estatutos, foi nomeada superintendente da Liga a irmã seuborinha Amelia Meirelles. Foram arrolados como membros fundadores os juvenis presentes. Foram lidos os Estatutos, e approvados pela assembléa da Liga. Houve eleição da Directoria que se compõe dos seguintes liguistas: —

Nicanor Meirelles-presidente; Isaías Araújo vice presidente; José Luiz Fernandes Braga Nelo-secretario; Benjamim Ferreira-thesoureiro. Após os trabalhos acima especificados-tomou posse a primeira Directoria e foi, por meio de um *Satz* / / solemnemente instituida a Liga Juvenil da Igreja Evangelica Fluminense.

* *

Esta relação dos que foram escolhidos para os diversos Departamentos da Liga Juvenil.

Departamento de Culto: José de Araújo, Samuel Garcia, Humberto Zacharias. Departamento Missionario: Candido Gallart, Lydia Pereira, Antonio d'Assumpção Ribeiro.

Departamento de Visitas: Benjamin Garcia, Jayme Ferreira, David Meirelles. Departamento de Sociabilidade: Christina Rodrigues, Paulo d'Assumpção, Joseph Quintino.

Guaratiba. — No dia 13 do corrente foi recebida como membro da Congregação da Pedra de Guaratiba, a nossa irmã d. Demitilde Tavares, uma das pessoas que primeiro ouviram o Evangelho naquella localidade.

— Tem passado uma temporada, dirigindo cultos em Guaratiba o irmão José Soares de Moraes, auxiliar da Evangelisação do Districto Federal. O trabalho nesse logar vae animado, graças a Deus.

— Foi eleito thesoureiro da Congregação o irmão Antonio Francisco da Silva. Nossos parabens.

Paracamby. — (Estado do Rio) No Domingo, 14 deste mez—foram a Paracamby os irmãos Francisco de Souza, pastor, J. L. F. Braga, José Luiz Novaes, presbyteros, A. D. Assumpção, diaconos da Igreja Evangelica Fluminense, com o fim de organizarem definitivamente a Congregação Evangelica de Paracamby. As 10 horas da manhã, mais ou menos, deu-se começo ao trabalho, chamando-se a exame os candidatos á profissão de fé e baptismo. Foram recebidas oito pessoas cujos nomes são: — João Correia d'Avila, Manoel Barbosa Ramalho, Thomas de Oliveira Maciel, Candida Maria de Carvalho, Corina Correia d'Avila, Venia Pereira, Maria Antonia d'Avila, e José Ramalho.

Terminados os exames, teve lugar a reunião dos membros da congregação para ouvir-se o seu testemunho. Sendo todos unanimes em receber os candidatos propostos, foram elles admittidos á profissão de fé e baptismo. No fim do culto, após uma boa exposição feita pelo irmão Oliveira, o pastor, Rev. Francisco de Souza, baptizou os candidatos e celebrou a Santa communhão. Após esses trabalhos foi estabelecida a Escola Dominical, levantou-se uma collecta para os pobres. Terminados todos esses actos do culto divino, declarou solemnemente o Rev. Francisco de Souza installada a congregação Evangelica de Paracamby em conexão com a Igreja Evangelica Fluminense, sob os cuidados evangelisticos da Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro.

A congregação de Palmeiras uniu-se á de Paracamby, constituindo uma unica. Sendo esta, por consequente, a estatística da Congregação de Paracamby: Vinhos de Palmeiras, trinta membros; de S. José do Bom Jardim, onze; professaram, oito—total—quarenta e nove membros. Deus, pois, queira abençoar grandemente os nossos irmãos de Paracamby e os que recentemente professaram, acciemos os nossos parabens.

(Missivista)

Participação. — Nossos irmãos na fé Dignos Antonio Maria Ferreira e Esther d'Assumpção participam que contractaram seu casamento. A participação recebida no mez corrente traz a data, de 10 de Janeiro proximo passado. Ao tomar o mimoso cartão vemos em seu exterior a lua surgindo *ultra-montes*, lá, alem dos montes, symbolo daquella lua de mel que espera aos noivos. Que seja perenne a felicidade, é o que almejamos.

Natal na Pedra. — (Guaratiba) As 7 horas da noite de 25 de Dezembro, a sala da congregação Evangelica da Pedra estava cheia de pessoas que iam assistir á festa das crianças. Notava-se a alegria e a jovialidade em todos os semblantes.

Cantou a congregação espontaneamente o hymno 147 e isto foi o quanto bastou para attrahir a innumeras pessoas que assistiam a uma diversão proximo á casa de cultos. As portas, janellas, tudo estava repleto de ouvintes.

Iniciaram-se os trabalhos, invocando a benção de Deus o irmão Farias de Almeida, sendo então convidado o irmão Israel Gallart que fez o discurso de abertura, agradando a todos os presentes.

Feita oração, teve lugar a execução do programma que é o seguinte: —

1º) Discurso Preliminar — Oswaldo Farias — hymno 321 —

2º) O Anjo do Natal — Fabula — Senhorinha Angelina Alves — hymno 289.

3º) Psalmos 22 — Irenen Rangell —

4º) « O Natal » — Poesia — Felina Dias.

5º) O Natal — Discurso — Marcelliana Salvaterra.

6º) O Nascimento do Redemptor — poesia — Zulmira Rodrigues — Hymno 287.

7º) « O Dia de Hoje » Discurso Americo Farias — Hymno do Cantor Evangelico, rectado por Elvira Ramos.

8º) Dialogo — Alzira e Cecilia Borges.
9º) « Nasceu-nos Jesus » — poesia — Melina Rangel — hymno 287. 3ª e 4ª estrophes.

10º) — « Jesus Nascido em Belem » — poesia — Alzira Borges.

11º) « A Estrella e os Magos » — poesia — Evangelina Gallart Filha.

12º) « Dialogo entre dois pastorinhos das montanhas de Belem » — « Obed e Penina » — Oswaldo e Felina —

Encerrou-se a agradável festa com o hymno 290.

Constituiu-se em seguida o jury para conferir os premios com a maxima imparcialidade. Foram contemplados com o primeiro premio Americo Farias e Felina Dias. Os segundos, Alzira Borges e Cecilia Borges. Os terceiros, Marcelliana Salvaterra e Melitina Rangel. A frequencia a essa festa christã foi calculada de trezentos e cincoenta a quatrocentas pessoas. Parabens aos irmãos de Guaratiba.

A. Barros — Falleceu no sabado 17 do corrente, na ordem de S. Francisco de Paula, o nosso velho irmão Antonio José Dias de Barros. Pertencen á Igreja Fluminense por muitos annos. Deu sem-nhor. No meio de todos os contratempos sempre se manteve submisso á vontade do Senhor. Era estorçado estudante das Escripturas Sagradas da qual possuia bom conhecimento. Servo de Deus, era muito humilde e sempre foi fiel cumpridor de todos os seus deveres. Era um christão sem jaca. Pelas suas acções, dava testemunho da verdade. Agora está o servo do Senhor no gozo da vida eterna.

A' desolada viuva, nossa irmã, d. Gertrudes de Barros, nossos sinceros peza-mes.

Rufino — Falleceu em sua residência, no Encantado, o irmão Rufino Evangelica Fluminense, membro da Igreja.

Deixa o nosso irmão viuva e oito filhos. O finado era irmão do Rev. Manoel Antônia e João Menezes da Igreja Presbyteriana e João Menezes, membro da Igreja Fluminense, aos quaes enviavam nossas condolencias. Adoeceu ha tempo e ficou privado de trabalhar, porque a enfermidade atacou-lhe as mãos.

O nosso irmão foi estudante para o Ministerio evangelico no Harley College, em Londres, quando alli estudava o rev. Manoel Menezes.

A' viuva tambem damos sinceros peza-mes e sobre ella e os orphãos rogamos a protecção do Paee dos orphãos e protector das viúvas.

Niteroy — No domingo, 11 do corrente, na Igreja Evangelica de Niteroy, Diniz, de nacionalidade hespanhola, recentemente recebido como membro daquelle igreja. Foi tambem celebrada a ceia do Senhor. Parabens.

Francisco — Gratos aos irmãos na fé Francisco Antonio de Souza e Iva Ferreira de Souza pela participacão que nos fizeram do nascimento de seu primogenito no qual deram o nome de Francisco. Nasceu o menino no dia 21 do corrente. Nossos parabens.

Cabugú — Em sua ultima visita a esse lugar, baptizou o Pastor Leonidas Silva as seguintes pessoas que, tendo sido previamente examinadas quanto a sua fé e maneira de viver, fizeram sua profissão de fé.

Eis os seus nomes:

Joaquim Goulart, Lucindo Alves, Odette da Silva, Luiz Cardozo da Silva, Idalina Couto, Landina Theodora de Oliveira.

Houve celebração da ceia do Senhor, após a pregação e baptismo. Tanto pela manhã, na eschola dominical e no culto, bem como de noite, a assistencia foi excellent.

Muitos (homens e senhoras) foram de algumas leguas distantes para assistirem ao culto. A sala estava repleta, bem como outros comمودos da casa.

Por occasião, do Natal tambem foi grande o numero dos assistentes, subindo talvez a mais de duzentos.

Algumas criancas se distinguiram, correndo o irmão Fortunato muito para o bom resultado da festa. Deixaram de ser baptizadas nessa occasião, as irmãs Cecilia Cezar e Nila Anna Marinho sendo que esta guarda o leito da enfermidade.

Depois do culto, pediram espontaneamente o baptismo cinco candidatos, ficando

do seus pedidos para serem resolvidos em occasião opportuna.

Os irmãos alli cogitam em fazer uma casa de oração e, para esse fim, estão angariando donativos.

Em um lugar um pouco distante d'alli, já bruxuleia a luz da verdade e estão se regulares.

Deus queira abençoar aos recém-convertidos e a esse trabalho que a Igreja Evangelica de Niteroy tem em Cabugú.

Cycéa — Em mimoso cartão de participacão nossos irmãos na fé Cymodécia Cunha de Andrade e Noé Vieira de Andrade communicam-nos o nascimento de sua filha Cycéa, occorrido no dia 12 do corrente.

Gratos, damos nossos parabens.

E. Ayres — Retiraram-se para Buenos Ayres os irmãos Antonio Valencia e sua senhora Querina Arango Valencia.

Já nos communicaram a sua chegada lá e fizeram boa viagem. E' nosso desejo que o Senhor abençoe aos irmãos naquella grande Capital, tornando-os luzes para os que ainda não conhecem alli o Evangelho.

Encontraram-se lá com a familia Caldeiras e com o irmão Panteleão Landice e seu presado filho Julio, familias que pertencem á Igreja Fluminense.

Já podem formar alli uma congregação.

Judith — Falleceu no Orphanato Evangelico, no dia 30 de Janeiro p. passado, a nossa irmã Judith Amelia Ribeiro, recebida como membro da Igreja Evangelica Fluminense, em 11 de Abril de 1909, baptizada em sua residencia, então na Villa S. Lazaro, por não poder ir á casa de oração.

A finada que começou a soffrer de paralyzia desde a idade de oito annos, tinha sempre o rosto alegre e radiante. Poucos momentos antes de partir desta vida, chegou ao Orphanato o pastor da Igreja Fluminense e perguntou á Judith si estava prompta para ir ao encontro de Jesus. Respondou que a hora que o Senhor a chamasse estava preparada para isso. Dahi ha pouco, como estivesse soffrendo muito, pediu ao pastor para fazer oração, em seguida pediu-lhe para cantar o hymno

140 e no meio do hymno, pediu novamente que orasse.

Feito isto, ella mesma, no meio de dores cruciantes, pronunciou as seguintes palavras: — « Nas tuas mãos entrego o meu espirito ». Após clamar por Jesus, perdeu a fala e viase que fazia um esforço ingente para balbuciar alguma phrase mas não conseguiu. Sempre gemendo, soffreu a nossa querida irmã até ás 3 horas da tarde, mais ou menos, occasião em que foi encontrarse com o seu Salvador Jesus que ella tanto amava.

O olhar de Judith, no meio dos soffrimentos porque ella passava, era sufficientemente para confortar a quem della se aproximasse. Disse em certa occasião um ministro do Senhor que quando encerrava a Judith ficava mais animado em sua fé. Fica tambem paralytico e soffrendo muito a ausencia da irmã querida o Antenor, pois elles se queriam tanto um ao outro! Deus o abençoe e o conforte, preparando-o para quando for do seu santo agrado levá-lo a encontrar-se com sua irmã. Não mais a Judith enferma e paralytica, mas a Judith perfeita na presença do seu Deus e Redemptor, onde já lhe foram estancadas as lagrimas, onde não ha mais morte, nem dor, nem separação.

« Bemaventurado os mortos que morrem no Senhor. »

Officiaram no orphanato á sahida do enterro os Revs. Francisco de Souza e James Roberts, bem como no cemiterio.

Lei de Separação — Correspondencia de Portugal para o *Estadante Christão*, de Pelotas, de Outubro do anno passado diz, com referencia á lei de Separação:

« Acerca da Lei de Separação pouco ha que dizer. O mais notavel é a declaracão do ex-ministro da Justica na sessão do Congresso do dia 27 em que disse que nunca nem a particulares nem a collectividade tinha prometido alterar a lei. Julgo prudente aguardar os acontecimentos. »

Movimento separatista — E' do *Sculo*, jornal hebdomadario de 11 de Dezembro e que se publica em Lisboa, a seguinte noticia de interesse palpitante. « A frequencia de S. Bartholomeu, do conselho de Lourinhã, acaba de reagir,

por uma forma decisiva, contra a pressão exercida pelo clericalismo português—às ordens de Roma—no tocante à execução da lei da separação. Os factos resumem-se deste modo: O artigo 17º daquelle lei preceitua a organização de associações que tomem o encargo de manter culto religioso nas freguezias onde as respectivas populações desejem conservá-lo. Observando tal preceito, o administrador do conselho da Lourinhã officiou a todos os paróchos da sua área funcional e aos indivíduos de maior influencia nas freguezias, recomendoando a uns e outros a organização dessas associações. O seu esforço, porém, tem sido baldado, porque os paróchos, obedecendo sem divida a ordem emanada do vigário da vara de Peniche—reacionario impetuoso e agente de jesuitas—ainda se não dispõem a cumprir o da lei; e até aconsellam sem disfarce, que ninguém a acate. O padre de Molede, Manuel Silverio, esse en-tão destaca-se entre os demais collegas pelo ardor com que se oppõe á formação das associações cultuaes, tanto naquella freguezia como na de S. Bartholomeu, justificando a sua attitudo com o argumento de que si ellas se formarem, as egrejas fecharão immediatamente e o pámpa, além de as declarar interditas, excomungará os feis que lhe não respeitarem a determinação. Nessas circumstancias, ao povo de S. Bartholomeu, antolhava-se este dilemma: ou a associação se não formava, e neste caso a egreja fechava ao culto por disposição legal, ou se formava e a egreja também fechava, interdita pela autoridade ecclesiastica. Em qualqueres dos casos, no entanto, punham-se á prova a paciência do povo e o seu espirito religioso e provocava-se uma revolta de consequências funestas para a tranquillidade do regimen. Mas a população de S. Bartholomeu, melhor orientada, e comprehendendo á maravilha os fins do clericalismo, foi no domingo á egreja paróchial e impediu que o padre Manoel Silverio ali celebrasse missa. Depois expulso o do templo e chamou a substituição do padre José do Nascimento Neves, repúblicano convicto, espirito desmpestrado te perseguido pela reação. No dia immediato organizou-se a associação cultural da

freguezia, sob o título de associação cultural da freguezia, sob o título de Associação Catholica Apostolica Lusitana, que assumiu a tarefa de manter a egreja S. Bartholomeu, ficando á frente do templo aquelle sacerdote—mas sem a menor obediencia ao patriarcha ou ao papa, isto é, absolutamente independente. Entre os seus preceitos, a nova associação estabelece logo a gratuidade das dispensas para ce nesses condicções—e a rejeição da Bu-la da Santa Cruzada e de quaesquer encargos de dinheiro, excepto o applicado á sustentação da antiga egreja paróchial. E o povo de S. Bartholomeu mostra-se satisfeito com a nova situação, porque, sem a tyrannia clerical, continua a ter o culto religioso e á frente do seu templo um padre que livremente escolheu. Evidentemente, ao clericalismo internacional que em Portugal, com sua feroz intransegencia, queima os ultimos cartuchos do pres-tigio, estalou a castanha na bocca».

P. Jacyntho.—O cabo telegraphico transmittiu de Pariz, a 9 do corrente, a triste noticia do passamento do cido por Charles Loyson. Nasceu em Orleans no anno de 1827.

Ordenado padre em Pariz entrou para a ordem dos Carmelitas, tomando então o nome de Pére Hyacinthe.

O insigne prégador e theologo francez começou a fazer conferencias no anno de 1865, conferencias que atrahiram a attenção do mundo intelligente.

O seu alvo era conciliar o catholicismo romano com as idéas modernas. A fama do orador correu mundo. Tornou-se o precursor do modernismo, provocando sua attitudo vehementes ataques por parte da egreja romana e seus seguidores. Foi chamado á Roma em 1868 e recebeu ordem de não prégar mais sobre assumptos de controversia. O Pére Hyacinthe no anno de 1869 protestou contra a maneira pela qual realison-se o concilio ecumenico. Roma quiz amordagá-lo, mas o illustre orador recusou-se a retratar-se, então choraram sobre elle os raios do Vaticano; foi excomungado e dahi em diante elle tomou seu nome de Loyson. Partiu para

a America, e voltando á França protestou contra o « Syllabus ».

Casou-se em Londres no anno de 1872 com Mrs. Meriman (viuva). Continuava a dizer missa e, eleito cura de Genova, introduziu reformas no culto. No anno de 1876 foi de novo a Londres para fazer conferencias, voltando a Pariz no anno de 1879, recebendo então o título de reitor da egreja gallicana. Em 1893 collocou-se sob a protecção do bispo jansenista de Utrecht. Celebrou, depois o culto gallicano em Neully, onde fez varias conferencias.

Deixa o illustre morto um numero avultado de obras. Depois de uma vida agitada de obras, cheia de peripeccias, falleceu o Padre Jacyntho aos 85 annos de idade.

Moravitas.—Mais de 300.000 polacos abandonaram a egreja romana para se unirem aos moravitas, contando desde o movimento iniciado por K. nalks em 1893. Contam com mais de 100 egrejas e diversos estabelecimentos de instrucção e beneficencia.

Nova Ilha.—Fallou-se de uma nova ilha que acaba de surgir das aguas do Atlântico, entre a ilha da Trindade e as costas da Venezuela.

Cabo Frio.—Nossos irmãos de Cabo Frio também festejaram com muita animação o natal e tiveram uma bonita festa, quer pelo avultado numero de pessoas, quer pelo bom desempenho das creanças em seus discursos, recitativos etc.

—Nosso irmão Alfredo Silverio tem ido ás vezes prégar fóra da cidade.

Assim é que, ha pouco, acompanhado dos irmãos Francisco Nunes e Leandro effectuaram reuniões na cidade do Cabo e em Mangueiros, sendo bem succedidos. Deus abençoe aos irmãos allí.

Portugal.—Duas pessoas foram baptizadas no lugar denominado Ajuda. Ha outras que pediram o baptismo. Na Estephania ha também novos candidatos. Os irmãos da Estephania realisaram a festa das creanças com 70 e tantas creanças e a presença de cerca de 300 pessoas. As autoridades offerreceram todo o auxilio para manutenção da ordem. Correu luto do seu maior novidade. As creanças tive-

ram bastantes premios que uma comissão de senhoras engraiou. Essas senhoras estão prestando bons servicos.

Apezar da grande incredulidade que havia por allí, na escola dominical da Estephania a egreja tem tido mais creanças que nunca. Não assim na egreja de Ajuda, onde tem diminuido o numero das creanças, si bem que nos cultos tem augmentado o numero dos adultos.

Houve também a festa da Escola Dominical da Ajuda com umas 300 creanças e umas 70 pessoas ou mais de assistencia. Foi muito espirital e tocante.

Com relação a escripta nacional pretendia o sr. Gonçalves Vianna fazer uma conferencia na União Christã da Mocidade sobre a reforma orthographica — Levantou-se, porém, celuma a respeito dessa reforma e iniciou-se mesmo um abaixo assinado, em boa hora, pedindo ao governo a revogação do decreto que a sancionou.

Regressou o Sr. Roberto Moreton, presidente da directoria da U. C. da Mocidade, com a exma. familia. Teve festiva recepção, falando diversos oradores e tocando bellos trechos d. Maria Antonia de Amorim e d. Wilhelmine Motta.

Cantaram as unionistas que se achavam presentes, saudando a chegada da sua presidente e de seu esposo. Dias depois o homenageado deu suas Impressões de viagem, fazendo mais tarde uma conferencia especial com projecções sobre Inglaterra e Suissa que agradou a todos.

A Sociedade Protectora dos Animas, officio das Egrejas Evangélicas, pedindo aos seus prégaros para se interessarem na sua obra verdadeiramente benemerita.

—
Lemos no « Mensageiro ».

Ha talvez dois annos que conheciamos, pela sua publicação na *Luz*, o juramento do Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa que é actualmente o sr. dr. Magalhães Lima. Este senhor é o chefe do materialismo militante e confiado se lhe attribuem declarações estranhas de crença e piedade sob formulas de auto-intolerancia

medieval. Duvidamos então d'este documento, tão extraordinário elle é, mas agora reaparece numa «Historia da Revolução Portuguesa» e, que sabamos, ninguém o impugnou.

E' digno de observar-se !

Agora chega-nos a noticia de que um es-piritista em Paris, homem illustrado mas desvairado, entendem dever *libertar os espiritos* dos entes queridos, varando os seus corpos com balas de revolver. E por ultimo resolveu segui-los para o mundo astral, suicidando-se.

Diz Jesus : «Pelos seus frictos os conheceis».

O anarchismo reuniu em congresso, nomeou presidente, disciplinou-se, enfim. E' assim que os factos servem para contrariar loucas theorias, em quem não procura a fonte d'uma coherencia real. E assim se estabelece que a auctoridade é um principio estabelecido naturalmente, atenuavel mas nunca anniquilavel.

Ha tempos realison-se em Coimbra uma missa por alma de D. Affonso Henriques. Será possível que ha sete seculos e meio esteja no phantastico purgatorio o decido do fundador da Res-publica de Portugal? Deve estar desceioso de se ver livre de tal situação...

São bem ridiculas as doutrinas que não se fundam na Biblia.

Para o fim :
Anuncio modelo, no mostrador duma ourivesaria :

«Pechincha. Santas esmaltadas a 1\$000 réis».

India — Falleceu no dia 19 de Outubro do anno passado em Palmaner, India, o rev. J. W. Sender, da Igreja Presbyteriana.

Quando chegou á India, ha 55 annos, a missão de Palmaner contava apenas com 5 exhortadores, 7 professores e 3 congregações com 75 membros. No anno passado aquella missão apresentou seu relatório pelo qual se vê que existem 16 pastores nativos, 203 exhortadores, 125 collegios com 7,800 alumnos e 19 congregações

organizadas, com 8,170 membros baptizados. Pertence aquella missão actualmente á « Igreja Unida do Sul da India ».

Japão — A propaganda evangelica no Japão, alem das casas de oração, tem 49 collegios para meninos e 44 para meninas (entre esses ha alguns mixtos), 4 seminarios para diaconistas, 5 collegios industriais, 22 collegios theologicos, 13 orphanatos, 4 hospites para ancãos, 2 para leprozos, 3 asylos para os ex-presos e 3 collegios para surdo-mudos.

Eleição. — Para vaga de senador por S. Paulo, nas eleições a effectuar-se em 1.º de março, uma commissão do Partido Republicano Conservador d'aquelle estado apresenta o nome de nosso distincto amigo e irmão dr. Soares do Couto Esher que faz parte do corpo de redacção d'«O Estandarte». O dr. Couto Esher esteve ha poucos dias no meio de nós, de visita a esta cidade.

Que sejam seus esforços coroados de bom resultado, é nosso desejo.

Fallecimento — No dia 7 do corrente falleceu d. Joaquina, mãe de d. Florisbella Carrigo. A nossos irmãos d. Florisbella e Manoel Carrigo e mais membros da familia, nossas condolencias.

Cartões — A Administração do Patrimonio está distribuindo cartões de compromisso para contribuições da manutenção do culto.

Aquelles que quizerem ter o privilegio de contribuir para esse fim, queiram adquerir esses cartões com o Thezoureiro sr. Ignacio, no Meyer, ou na Rua de S. Pedro n.º 118, nesta cidade.

Relatorio — Acaba de ser enviado pelo irmão Silveira, de Cabo Frio, relatório de seu trabalho feito, não só na cidade, mas fóra della. Esperamos transmitir essas boas noticias no proximo numero, não o fazendo agora por falta de espaço.

Militares — Ha na escola militar federal de West Point, E. Unidos 413 alumnos, desses 220 (53%) pertencem ás aulas biblicas alli existentes, ao passo que na escola naval de Annapolis, de 774 alumnos 350 (45%) acham-se igualmente matriculados nas aulas biblicas.

O CHRISTÃO

Nos PREGAMOS A CHRISTO

1.ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:
Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO
REDACTORES DIVERSOS

ANNO XXI

Rio de Janeiro, Março de 1912

NUM. 244

Crentes casados

Em outra secção de nossa folha terá o leitor cuidado de ver o perigo que corre aquelle que, sendo crente em Jesus, pouco se importa de casar-se com pessoa incredula.

Por outro lado, os conjuges que são crentes, devem viver juntos nesta vida como herdeiros do céu.

Sobre o assumpto, vem a proposito a seguinte versão que fazemos.

No capitulo 2 de S. Lucas, versiculos 41 a 52, temos descrito o modo de proceder de José e Maria. Ah! vemos que iam todos os annos a Jerusalém na festa de Paschoa. Houtravam com regularidade os estatutos estabelecidos por Deus, e os honravam de commun accordo. A distancia de Nazareth a Jerusalém era grande. A viagem para a gente pobre, sem nenhum meio de transporte era, sem duvida, custosa e fatigante. Deixar a casa e sua terra por dez ou quinze dias, não era praticavel com pouco dispendio. Mas Deus havia dado um preceito a Israel, e José e Maria obedeciam-n'o estritamente.

Deus tinha estabelecido o estatuto para o bem espirital delles, e, por tanto, observavam-n'o com pontualidade e tudo quanto faziam concernente á Paschoa o faziam de commun accordo; quando subiam á festa, subiam juntos.

Assim devem conduzir-se os conjuges christãos. Devem ajudar-se mutuamente nos assumptos espirituas e alentar-se mutuamente a perseverar no serviço de Deus. Si bem que o matrimonio não é sa-

Publicação Mensal
Assignatura Annual... 3\$000

ADVERTENDOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

cramento, como erroneamente o assevera a Igreja Romana, contudo, o matrimonio é o estado que exerce maior influxo na alma dos que o adoptam; contribue a eleval-os ou a degradal-os, aproxima-os mais ao céu ou os leva mais perto do inferno. Neste estado da vida, ha alguma cousa de que cuidar e é a familia. Si o esposo e a esposa não são remidos, nunca poderão as familias ter bom resultado pois não são felizes por falta de amor até a seus mesmos paes. Nossa conduncta depende muito das pessoas com as quaes nos associamos. Nosso caracter se amolda insensivelmente ao das pessoas com as quaes vivemos. De pessoa alguma é isso mais certo do que das pessoas que são casadas.

O marido e a mulher trabalham sempre ou em mutuo proveito ou em mutuo prejuizo das suas almas.

Que meditem bem sobre estas cousas os que são casados ou pensam em casar-se. Que tomem em considerção o exemplo de José e Maria e resolvam initial-o. Que orem juntos na casa de Deus e que juntos conversem sobre assumptos espirituas. Sobre tudo, que se abstenham de pôr obstáculos diante de si e de desalentar-se no caminho religioso.

Felizes os maridos que podem dizer a suas mulheres o que Elcana disse a Anna: «Faze o que bem te parecer». Felizes as mulheres que podem dizer a seus maridos o que Lia e Rachel disseram a Jacob: «Faze pois tudo o que Deus te tem dito 1 Sam. 1:23; Genesis 31:16».